

FICHA DE EMERGÊNCIA



Tecnocell Agroflorestal Ltda
R. dos Tucanos, 535
Parque Industrial
06330-281 – Carapicuíba/SP
Fone/Fax: (11) 4186-1433
Telefone de emergência
RENACIAT: 0800-7226001

Nome apropriado para embarque:
**PESTICIDA À BASE DE
ORGANOFOSFORADOS, LÍQUIDO,
TÓXICO, NÃO INFLAMÁVEL
(DICLORVOS)**

DDVP TECNOCELL 1000

Número de Risco: **60**

Número de ONU: **3018**

Classe ou subclasse de risco: **6.1**

Descrição da classe ou subclasse de
risco: **SUBSTÂNCIAS TÓXICAS**

Grupo de Embalagem : **III**

Aspecto:

Líquido tóxico e não inflamável, cor castanho claro. Incompatível com os produtos da subclasse 2.3 que apresentem toxicidade por inalação LC50 < 1000 ppm; com os produtos da subclasse 4.1 com os seguintes números ONU: 3221, 3222, 3231 e 3232; com todos os produtos da subclasse 5.1; com os produtos da subclasse 5.2 com os seguintes números ONU: 3101, 3102, 3111 e 3112; e com os produtos da subclasse 6.1 do grupo de embalagem I.

EPI de uso exclusivo da equipe de atendimento a emergência:

Utilizar luvas e botas de borracha nitrílica, PVC ou outro material impermeável, roupas de encapsulamento total, compatíveis com o produto transportado e equipamento de respiração autônoma. O EPI do motorista está especificado na ABNT NBR 9735.

RISCOS

Fogo: Não inflamável. Ponto de Fulgor > 80°C. Pode queimar, mas não se inflama de imediato somente em temperaturas > 80°C. Vapores aquecidos podem formar misturas tóxicas no ar.

Saúde: Tóxico - O produto pode ser fatal se absorvido pelas vias respiratória, dérmica e oral. O contato com o produto pode provocar irritações na pele e nos olhos. Provoca inibição da atividade das colinesterases. Dosagem letal: DL50 maior que 2000mg/kg. Concentração letal: CL50 0,455 mg/L/1 horas.

Meio Ambiente: A dispersão no meio ambiente pode contaminar a área contribuindo nos riscos acima. Evite entrada em cursos de água. Perigoso para organismos aquáticos, podendo causar mortandade. Solúvel em água. Densidade: 1,415 g/ml (ingrediente ativo) e 1,285 g/ml (produto formulado).

EM CASO DE ACIDENTE

Vazamento:

Utilizar o Equipamento de Proteção Individual. Remover as embalagens intactas se puder ser feito sem riscos. Eliminar toda fonte de fogo ou calor. Afastar os curiosos e sinalizar o perigo para o trânsito. Estancar o vazamento se possível, evitando o contato com a pele e roupas. Circunscrever as poças com dique de Terra, areia, serragem, etc. Recolher os resíduos em recipientes próprios. Pequenos derramamentos: isolar inicialmente 30m em todas as direções. A seguir proteger as pessoas no sentido do vento a 100m durante o dia e 200m à noite. Para grandes vazamentos: isolar inicialmente 90m em todas as direções. A seguir proteger as pessoas no sentido do vento a 700m durante o dia e 2,2 km à noite.

Fogo: Extinção com pó químico seco, CO₂ ou espuma. Resfriar as embalagens expostas. Remover as embalagens intactas do local do fogo, se puder ser feito sem riscos.

Poluição:

Evite a contaminação dos cursos d'água e mananciais, vedando a entrada de galerias de águas pluviais (boca de lobo), ou construindo dique com terra, areia ou outro material absorvente. Avise a Defesa Civil: 199

Envolvimento com pessoas:

Levar o acidentado para um local arejado. Retirar as roupas contaminadas. Lave as partes do corpo atingidas com água em abundância e sabão. Se o acidentado estiver inconsciente e não respirar mais, praticar respiração artificial ou oxigenação. Em caso de contato com os olhos, lave-os com água em abundância. Em caso de ingestão, o vômito não deverá ser provocado, entretanto é possível que ocorra espontaneamente, deite o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Encaminhe ao serviço médico mais próximo levando esta ficha.

Informações aos Médicos:

O esvaziamento gástrico, através de êmese ou lavagem gástrica, só deverá ser realizado em ingestões recentes de grandes quantidades. Medidas de redução do risco de aspiração deverão ser adotadas caso haja necessidade de esvaziamento, visando prevenir aspiração pulmonar uma vez que a formulação contém derivados de petróleo. Carvões ativados e catárticos serão úteis na prevenção da absorção pelo trato gastrointestinal. Os antídotos à serem administrados são o Sulfato de Atropina e as Oximas (Contrathion®). Administrar Oximas (Contrathion®), precocemente, via endovenosa lenta na dose de 1-2 g por dose até à cada 6 horas dependendo da severidade da intoxicação, não ultrapassando a velocidade de 0,2 g/minuto. O sulfato de atropina deverá ser administrado somente na vigência de sintomatologia colinérgica na dose de 1-2 mg endovenoso, à cada 10 ou 20 minutos até a reversão da sintomatologia (bradicardia, sialorréia, secreção pulmonar, miose, etc.). Não administrar atropina se a sintomatologia não estiver presente. Medidas de suporte tais como assistência respiratória, correção dos distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos devem ser adotadas. Se possível, solicitar dosagem de atividade de colinesterases, que será de grande valia como critério evolutivo.

Observações:

As instruções para o motorista, em caso de emergência, encontram-se descritas exclusivamente no envelope de emergência. Usar EPI.